

PERSPECTIVAS PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DA COMUNICAÇÃO NO BRASIL APÓS A CONFECOM: BREVES APONTAMENTOS

Carlos Henrique Demarchi¹

¹Doutorando em Comunicação na Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus de Bauru (SP).

RESUMO

A pauta da democratização da comunicação alcançou elevado grau de mobilização entre as organizações da sociedade civil durante a 1ª Confecom (Conferência Nacional de Comunicação), em 2009. Inédito, o encontro possibilitou o diálogo entre os principais atores envolvidos com as políticas públicas da área no Brasil – o empresariado da radiodifusão, a sociedade civil organizada e o governo. A partir de pesquisa bibliográfica sobre o movimento social brasileiro que faz a discussão sobre a democratização da comunicação, consulta a relatórios, projetos, *clipping* elaborado pelo FNDC (Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação) e entrevistas, o estudo examina o debate acerca da democratização dos meios de comunicação e os entraves recentes para se avançar na implementação de políticas públicas para o setor no país.

Palavras-chave: Democratização da comunicação. Confecom. Políticas públicas. FNDC.

INTRODUÇÃO

Em 2009, no contexto de realização da 1ª Confecom (Conferência Nacional de Comunicação), o movimento social pela democratização da mídia saiu fortalecido, contando inclusive com o apoio de outras entidades e coletivos cuja causa principal não é no campo da comunicação. Porém, após a conferência, que terminou com 633 resoluções aprovadas, as políticas públicas esperadas para a área não avançaram na agenda dos governos recentes, levando à dificuldade de diálogo entre os atores. Diante dessa dificuldade, as políticas de comunicação no país seguem indefinidas, e a proposta de um marco regulatório para a área, principal pauta da sociedade civil, não prosperou.

OBJETIVOS

Este trabalho tem a proposta de analisar os debates sobre a democratização da comunicação no Brasil no período posterior à realização da 1ª Confecom. Assim, a partir das principais ações promovidas pelo Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação em manter canais de diálogo com o governo, busca-se identificar os entraves para a agenda da democratização da mídia avançar no país.

METODOLOGIA

O presente trabalho se baseia em pesquisa bibliográfica sobre o movimento social brasileiro que debate a democratização da comunicação. São procedimentos neste estudo a consulta a relatórios, projetos e *clipping* elaborado pelo FNDC (Fórum Nacional pela

Democratização da Comunicação), além de entrevistas com representantes do FNDC e do Poder Legislativo envolvidos com a temática.

RESULTADOS PARCIAIS OU FINAIS

As políticas públicas de comunicação envolvem poucos atores no país, sendo a 1ª Confecom, realizada em 2009, um marco inédito de debates sobre o setor. Contudo, as resoluções aceitas na conferência não saíram do papel e o debate sobre a democratização da comunicação se restringiu às ações promovidas pelo FNDC, que não conseguiu as mudanças esperadas. Diante da inércia dos poderes Executivo e Legislativo, o diálogo entre os atores foi enfraquecido. Para Avritzer (2012), há uma participação efetiva nas conferências setoriais nacionais com a diversificação dos atores envolvidos, mas não está claro como as conferências pautam, de fato, o comportamento do governo. Contando com expressiva participação social, as conferências nacionais também vêm resultando na definição de elementos bastante amplos da agenda de uma determinada política pública (AVRITZER, 2012). Assim, áreas com maior tradição de participação social e com conselhos estruturados têm sido capazes de dar consequência às decisões das conferências. Howlett, Ramesh e Perl (2013) lembram que, embora outros atores participem e estejam envolvidos no processo de políticas públicas, a autoridade de desenvolver e implementar as políticas, repousa, em última análise, no Executivo.

CONCLUSÕES E/OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora a Confecom tenha ampliado o espaço público de debates acerca da democratização da comunicação no Brasil, evidenciando o fortalecimento da sociedade civil organizada, as políticas de comunicação não avançaram após a conferência. A questão do marco regulatório não teve prosseguimento em governos recentes e, diante da postura de inércia do Executivo, que não se abriu ao diálogo sobre o tema, a pauta da democratização da mídia enfraqueceu, reduzindo ainda mais as possibilidades de canais de interlocução entre os atores envolvidos. Conclui-se que o movimento social pela democratização deve se reorganizar, buscando novas estratégias para levar o assunto à sociedade e desencadear avanços nas políticas públicas desenvolvidas no âmbito do governo.

REFERÊNCIAS

AVRITZER, Leonardo. **Conferências nacionais: ampliando e redefinindo os padrões de participação social no Brasil**. Brasília, DF: Ipea, 2012.

HOWLETT, Michael; RAMESH, M.; PERL, Anthony. **Política pública, seus ciclos e subsistemas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.